



Fala, Candidato!

Conselho Deliberativo

Tema: gestão dos planos de benefícios

DUPLA 61



Carlos Alberto Siqueira Gomes (titular)
Sandra Cristina Valbom Ladeira (suplente)

Na gestão dos planos o custeio é parte essencial, pois estabelece como é o financiamento pelas contribuições dos participantes e das patrocinadoras. A adequada administração do custeio é fundamental para garantir a sustentabilidade dos planos a longo prazo. O CD deve acompanhar e cobrar dos gestores da Petros práticas de governança rígidas, respeitando as diretrizes estipuladas pela PREVIC.

Já na regulamentação dos planos são definidas regras de participação, condições para concessão de benefícios e obrigações dos participantes e patrocinadores. O CD precisa exigir da gestão da Petros que cada plano possua regulamento adequado, refletindo necessidades e condições acordadas entre patrocinadoras e participantes.

Além disso, o CD deve acompanhar a gestão da Petros sobre investimentos, gestão de riscos e atendimento ao participante, para que haja uma administração dos planos de benefícios efetiva, que envolve um complexo sistema de práticas e normas que visam proteger os interesses de todos.

DUPLA 62



Tereza da Silva Soares (titular)
Linaldo Coy de Barros (suplente)

A PETROS administra múltiplos planos, em suas diversas modalidades (BD-CV-CD), enfrenta dificuldades principalmente na administração dos planos maduros BDs, cujos patrimônio são de valores relevantes, requerendo desempenho, muito acima da média por serem sensíveis a “déficits”, principalmente com os resultados dos investimentos, cujo impacto provoca a implantação dos PEDs, por isso, diante do resultado de 2021, fomos penalizados (PPSP-R) por um novo PED/2023. Assim, como remédio, a Diretoria de investimento, implementou a imunização da carteira, onde pretende alcançar 80% de investimentos marcados na curva, já em 2023. Um outro assunto que causará impacto na administração dos planos, é sem dúvida a implantação do CNPJ por plano, mais uma vez adiado para dez/2023, que irá promover uma proteção individual aos planos, distribuindo o custeio adequadamente, carecendo de se iniciar uma força tarefa no sentido de revisar os regulamentos, com aderência à Resolução PREVIC 23/2023.

DUPLA 63



Fernanda Vianna Gurjão (titular)
Diego Barreiros Dutra Sampaio (suplente)

Nossa proposta para a **gestão dos planos** é atuar com o seguinte foco e ações:

- **VIGILÂNCIA CONTÍNUA** para defender o interesse dos PARTICIPANTES, a SEGURANÇA jurídica e a SUSTENTABILIDADE dos planos, sendo DILIGENTES na discussão de inovações normativas que beneficiem os planos.

- Implementar opções de **PERFIS DE INVESTIMENTO** dentro de um mesmo plano, tornando INDIVIDUAL a decisão pela exposição à renda variável, de acordo com o apetite e tolerância ao risco de cada participante, alinhando-se às melhores práticas de outros fundos de pensão, como a PREVI, conferindo mais LIBERDADE e RESPONSABILIDADE na gestão do nosso patrimônio.

- Fiscalizar a adoção do **CNPJ POR PLANO**, que promove a INDEPENDÊNCIA e a SEGURANÇA PATRIMONIAL de cada plano, monitorando as adequações necessárias e os efeitos sobre a gestão.

- Fomentar a **OTIMIZAÇÃO DA CARTEIRA DE PLANOS** (hoje são cerca de 40 planos, com 90 patrocinadoras!), de modo a buscar MAIOR EFICIÊNCIA e FOCO nos planos compatíveis com a vocação da Petros.

DUPLA 64



Josumar do Amaral (titular)
George Torres Barbosa (suplente)

Conheceremos detalhadamente: a estrutura de custos fixos/variáveis da Petros e dos Planos, os critérios de distribuição dos custos fixos da Petros pelos planos, os critérios de definição das participações dos Assistidos, Ativos e Patrocinadoras no custeio; as alterações dos regulamentos, inclusive a redução na participação da Patrocinadora; os critérios de alocação dos ativos em cada plano, o planejamento dos investimentos e o impacto dos componentes da carteira no patrimônio dos planos.

Tendo por meta o atendimento dos interesses dos Assistidos e Ativos, em detrimento de qualquer outro, cobraremos: o impacto das despesas (overhead muito alto?) no não atingimento das metas atuariais, um programa arrojado de redução de custos, a adequação da participação das Patrocinadoras no custeio, inclusive dos equacionamentos, a revisão do programa de investimentos e critérios justos de apropriação dos custos fixos pelos planos.

Contate a CHAPA 64 de Josumar (21-995758458) e George.

DUPLA 65



Radiovaldo Costa Santos (titular)
Getulio Francisco da Cruz (suplente)

Pressionaremos para que o prazo máximo de concessão de benefícios, em todos os planos da Petros, seja de 07 (sete) dias úteis. Acompanharemos, de forma rigorosa, a gestão do passivo previdenciário para que seja identificado e registrado corretamente. Cobraremos a adoção de medidas imediatas para cobertura do aumento desse passivo, evitando a ocorrência de novos equacionamentos.

Cobraremos auditorias periódicas para verificar se os benefícios dos planos estão sendo pagos corretamente.

Proporemos as alterações para eliminar as vulnerabilidades nos regulamentos dos planos e seus riscos jurídicos.

Proporemos a realização de acordos nos processos judiciais de revisão de benefícios dos assistidos, que transitaram em julgado.

Exigiremos da direção da Petros o cumprimento do prazo máximo de concessão de benefícios e que não haja a ocorrência de déficits nos Planos Petros, no PP2 e no PP3. Nós somos a “Unidade para o Futuro da Petros”.

DUPLA 66

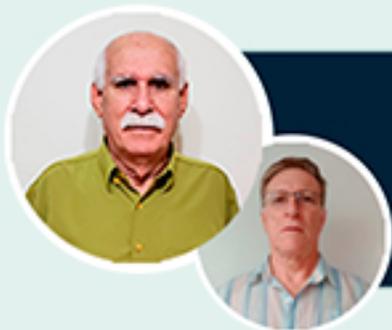


Vinícius Camargo Pereira da Costa (titular)
Rafael de Paula Prado Alvareli (suplente)

A PETROS administra 39 planos, de diferentes tipos [10 de benefício definido (ex. PPSP-NR e R, PRÉ-70), 3 de contribuição variável (ex. PP-2) e 26 de contribuição definida(ex. PP-3, Liquigás)], históricos(legais, institucionais, de maturidade), escalas(solvência, liquidez) perfis etários(tabelas biométricas aderentes a massa do plano) e de renda. A legislação específica e a regulamentação relativa à previdência complementar delineiam os padrões da gestão de cada plano. Portanto, com necessidades próprias. Por isso, defendemos a instituição dos comitês gestores por plano, bem como a consolidação de planos, em um plano multi-instituído, entre aqueles que não alcançaram/alcançarem escala para financiar seus custos de administração autonomamente.

Também para assegurar contrapesos aos poderes das Patrocinadoras e Governos, aos donos de todo patrimônio administrado pela Fundação, defendemos a eleição de dois diretores executivos pelos participantes e assistidos.

DUPLA 67



Sérgio Salgado (titular)

Oscar Angelo Scottá (suplente)

A gestão de um plano deve levar em conta ativo e passivo, ou contribuições e rentabilidade dos investimentos versus custos e benefícios.

Principal plano e o maior gerador de problemas, o PPSP, plano maduro, tem eventual redução em contribuições.

Necessário focar nos custos e na rentabilidade dos seus investimentos para garantir o alcance das suas metas atuariais. Essa preocupação também deve estar presente em outros planos, onde pode-se ter maior apetite a risco nos investimentos, pois estão abertos com aumento de massas, contas individualizadas, etc...

Implantar comitês gestores nos planos é uma excelente política de transparência. Para isso, o novo órgão consultivo, com a missão de acompanhar investimentos e a rentabilidade dos planos, sugerir alterações de regulamento e propor medidas para a política de investimentos, necessita maioria de representantes dos participantes que os defendam e transmitam mais transparência do que ocorre no plano.

DUPLA 68



Leonardo Gastão de Seixas Condurú (titular)

Leonardo Luiz de Freitas (suplente)

Gestão dos Planos de Benefícios (998 caracteres com espaços)
A Petros, como administradora fiduciária e gestora dos recursos de fundos de investimentos previdenciários é a responsável pela custódia, controladoria de ativos e passivos e pela supervisão da hígidez na gestão das carteiras de seus planos, respondendo ainda, através de seu comitê de investimentos pelas decisões de aplicações/desinvestimentos sancionadas no âmbito de seu CD. Entendemos, que o respeito à força obrigatória dos contratos, como o RGB do PPSP-R, no tocante aos Art. 48, IX, e os compromissos assumidos durante o processo de repactuação de 2006/07, sejam suficientes para que a fluidez e o custeio dos planos da Petros sigam sem fricções. Aqui vai uma sugestão de melhores práticas de gestão: a Petros poderia liderar a criação de um fórum permanente de Comitês de Investimentos - das EPCF das estatais - com vistas à criação de protocolos de atuação, monitoramento contínuo e imunização de carteiras, de modo a melhorar a rentabilidade e superar as metas atuariais de seus planos.